

SAÚDE

ESTOMATOLOGIA



O câncer de boca é uma doença que acontece com bem mais frequência do que se imagina. É uma lesão maligna na cavidade oral que pode ter várias origens e o mais grave, pode levar à morte. Para se ter uma idéia da preocupação na área odontológica e médica, o câncer de boca já é considerado um problema de saúde pública. O Brasil aparece como o quarto país com maior incidência de casos no mundo e, de todos os tumores malignos que atingem o brasileiro, 10% deles ocorrem na boca. O alerta é do odontólogo santista Rhoner Gonçalves (**foto**), de 32 anos, há cinco na profissão, especializado em Estomatologia, que vem de Estomato = Boca e de Logia - Estudo.

A Estomatologia é o ramo da Odontologia que estuda as doenças bucais e outras que têm sua manifestação na boca. Como exemplos podem ser citadas doenças como a sífilis, a Aids, a tuberculose e o sarampo. "A Estomatologia é um campo de estudo recente no Brasil. Foi reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia em 1992", afirma Rhoner Gonçalves.

O câncer de boca atinge mais o homem do que a mulher, mas vem aumentando o número de casos no público feminino. "É que o homem possui hábitos mais nocivos que facilitam o surgimento da doença como o fumo e o consumo de álcool. Mas, há também um componente de hereditariedade. Neste caso, que atinge ambos os sexos", revela o odontólogo especializado em Estomatologia.

Outros fatores desencadeadores do câncer de boca são a exposição aos raios solares (que atingem os lábios), agentes biológicos (vírus) adquiridos, próteses bucais mal adaptadas (dentaduras, pontes etc) e dentes quebrados. Vale lembrar que o componente sócio-econômico igualmente facilita o surgimento da doença, tais como carência de vitaminas (A e C e B12) e de proteínas, reflexos da falta de alimentação adequada. Por outro lado, dietas ricas em gorduras também são nocivas e devem ser evitadas.

"Não é só. Agentes químicos podem dar início ao câncer, o que afeta mais aos trabalhadores

constantemente expostos a eles. Na questão hereditária, genética, não significa que se você tem (ou teve) um parente que contraiu a doença não há escapatória, vai ter também. Significa apenas que você tem maior predisposição de contrai-la", explica o dentista.

De acordo com o especialista em Estomatologia, o não tratamento do câncer de boca em tempo hábil aumenta as chances de morte, já que o paciente em estágio avançado tem, por exemplo, dificuldades para se alimentar, emagrece, fica debilitado, consequentemente, com baixa resistência imunológica, porta aberta para que as células malignas se alastrem para os demais órgãos e os mais atingidos, no caso de a origem ser o câncer de boca, são o pescoço e os pulmões.

PREVENÇÃO

A melhor forma de não passar por desagradáveis experiências e nem de correr risco de vida é a prevenção. São procedimentos, ensina Rhoner Gonçalves, que a própria pessoa pode fazer em casa, ou seja, ser o seu próprio agente fiscalizador.

"Você deve estar atento para qualquer alteração na boca, como mudança na cor, aftas que não cicatrizam dentro de 15 dias, próteses que machucam a boca, dificuldade de engolir ou de movimentar a língua, dentes quebrados. Percebido qualquer destes problemas, vá imediatamente ao dentista, especialista que poderá dar um diagnóstico mais preciso. Mesmo que não haja nada, o ideal é ir ao dentista duas vezes por ano", ensina.

Mas não somente estes os perigos que rondam o ser humano quando o assunto é o câncer de boca. Um alerta, que pouca gente dá importância, é em relação ao fumo e os dados são alarmantes.

"O aquecimento da boca causa alterações que podem levar ao câncer. Para quem não sabe, a ponta acesa do cigarro chega à 884 graus centígrados. Claro que ninguém fuma pela brasa, mas a fumaça sugada também é bem quente. Tem mais, o cigarro possui 4.700 substâncias químicas, 60 delas cientificamente comprovadas como cancerígenas. O fumante, em relação a quem não fuma, tem de 4 a 5 vezes mais chances de contrair câncer de boca. Não para aí. Quem fuma e também consome bebidas alcoólicas tem aumentada em 140 vezes a mesma possibilidade", enfatiza Rhoner Gonçalves.

SERVIÇO - Rhoner Gonçalves é odontólogo formado pela Universidade São Francisco, de Bragança Paulista (SP). Tem pós-graduação em Estomatologia com o professor-doutor Haroldo Arid Soares, pela Unimes (de Santos). Fez estágio de especialidade com o professor-doutor Silvio Boraks. Além disso, Rhoner Gonçalves é o coordenador do Serviço de Estomatologia do Hospital Beneficência Portuguesa de Santos e pertence à equipe de Câncer de Cabeça e Pescoço do mesmo hospital, chefiada pelo professor-doutor Antônio André Perdicaris. Em consultório, ele atende à Rua Jurubatuba, 127, telefone (013) 238-8183.